

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Gato, Bousucosso, Esgueira, Mataducos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

<p>ASSINATURA</p> <p>Ano, série de 50 números 20\$00 Semestre, série de 25 números 10\$00 Estrangeiro, ano 50 números 50\$00 Brazil e Colonias 30\$00</p>	<p>Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião</p> <p>Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!</p>	<p>Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto</p> <p>O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO.</p>	<p>REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)</p> <p>Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo</p>
--	---	--	---

UM MORTO ILUSTRE

Coronel Maia Pinto

Vão dia a dia, tombando as figuras das mais prestigiosas da Pátria e da República.

Luiz agora, a morte traço-eira, ceifou para sempre, o pr pagandista do ideal repúblicano—Maia Pinto.

Quem não conhecia esse nome, todos os republicanos sinceros e leais, que, nêle viam o companheiro de actividade e de combate, contra os que, se opunham á marcha triumphal da República.

Official, dos mais distintos e sabedores do nosso exército, onde tinha a patente de coronel. Contava 66 anos, tendo passado á reserva em 30 de Outubro de 1923.

Foi deputado ás Constituintes, ministro das Colónias, quando do ministerio da figura gloriosa do movimento de 31 de Janeiro, o coronel sr. Manuel Maria Coelho, e após, a queda deste governo, foi presidente do Ministerio.

Nas nossas colónias, tambem prestou revelantes serviços, quando Governador de Huila, na provincia de Angola, e onde adquiriu a doença que o vitimou.

Quando, da entrada de Portugal no conflito mundial, era secretário da Presidencia da República, lugar que deixou, para se incorporar como comandante de um grupo de obuses de campanha, do corpo expedicionário da Grande Guerra.

Por estas linhas se vê, quanto de notável foi a sua acção, quer como militar ou politico. A sua acção, das mais honrosas, o que lhe valeu, ver por diversas vezes premiado, pelo seu valor de coragem nos campos de batalha, com honrosas medalhas e condecorações nacionais e estrangeiras.

Morreu, o coronel Maia Pinto, mas a sua memória ficará para sempre gravada a letras de ouro, na Historia da República, em Portugal.

Homem de bem, modesto, honrado e patriota, morreu, quando á causa que defendemos, tanta falta faz. Fálta que é sentida e difficil de sêr preenchido, por alguém, que pelos

seus predicados, tenha direito como êle tinha, á eslima, de todos os homens bem de Bem e de Honra.

O seu funeral, constituiu uma grande manifestação de pesar, nêle se encorporam pessoas de todas as categorias sociais.

O povo humilde, tambem o quiz acompanhar, ao cemiterio, onde para sempre ficou o corpo daquê, que quando da afronta do "ultimatum" inglês, imediatamente deu a sua adesão, como sinal de protesto, filiando-se na Liga Patriótica do Norte.

E foi na capital do Norte, que se finou *para sempre*, o coronel Carlos Henriques da Silva *Maia Pinto*.

Junto da sua campa, falaram diversos oradores, mas o discurso que mais emoeonou todos que o ouviram, foi o proferido pelo antigo Ministro da República, sr. dr. Santos Silva, que ao despedir-se do seu antigo comandante, disse, a terminar estas palavras, que encerra tudo, o máximo, que se poderia dizer, do coronel Maia Pinto, e que são:

"Horas amargas as que passam vendo tombar á nossa volta tantos valores que com dedicação serviram á pátria e á República. Mas uma e outra são imorredouras. Terminaste a tua jornada, comandante illustre e cidadão perfeito!... Outros a continuarão."

Por mim, quer como jornalista republicano e liberal, como bom irmão em ideal e sentimentos civicos, declaro interpetando o sentir, a vontade e o dever da mocidade, que sabemos honrar a memória do coronel Maia Pinto, defendendo o regimen, que êle, desde moço soube amar, porque como todos nós, via na Liberdade a dignificação dos homens dos povos.

Porisso, no dia de hoje, gritemos como no dia 3 do corrente, quando recebemos a noticia da sua morte.

—Morreu mais um soldado da Liberdade e da República!.. Que descance em paz.

Carlos Regueira Santos.

LIVROS

Nesta secção faz-se referencia aos livros que forem oferecidos á redacção do Ecos de Cacia.

"Viva a Republica!" de Carlos Regueira Santos

O nosso querido amigo Carlos Regueira Santos ofereceu-nos, com uma dedicatória amavel, o seu primeiro volume de propaganda republicana, que, pelo seu titulo suggestivo, desperta a atenção de todos aqueles que se interessam pela causa da Democracia.

O livro contem uma serie de artigos destinados a evangelisar as doutrinas liberais, destacando, entre elles, a prosa vibrante do illustre jornalista sr. Ribeiro de Carvalho; as palavras ponderadas do velho democrata sr. general Sá Cardoso; as considerações do brilhante causidico dr. Orlando Marçal; a distinta colaboração do escritor sr. Severo Portela, e de tantos outros que á República teem dedicado grande amor.

Regueira Santos apresenta o seu trabalho com algumas palavras cheias de calor patriótico, e a capa é trabalho de valor do grande artista Stuart, a qual descreve com emoção o episodio revolucionario de 5 de Abril de 1908, —aquella cena sangrenta do Largo de S. Domingos, em Lisboa, em que um popular ferido pela força armada escreveu com o seu proprio sangue na parede de um predio o grito da sua alma:—*Viva a Republica!*

A edição da *Oriente*—Lisboa, é graficamente uma obra cuidada e apresentavel.

Com um abraço agradecemos ao nosso amigo a amavel oferta e esperamos que nos dê outro trabalho, mas da sua lavra...

A. C.

Livros Nacionais e Estrangeiros

A secção editorial do jornal *República*, envia, para todas as terras do país, todos os livros nacionais e estrangeiros que lhe sejam encomendados, sem qualquer aumento de preço.

Pedidos á *Editorial República*, rua do Mundo, 116,1.º—Lisboa.

'ECOS DE CACIA, MAIS DEMONSTRAÇÕES DE SIMPATIA PELO NOSSO JORNAL

No passado domingo, o nosso querido director, sr. José Marques Damião, foi mais uma vez saúdo pelos seus numerosos amigos, em Lisboa, com diversas manifestações de simpatia.

Entre ellas, contam-se a do almoço oferecido pelo sr. José Nunes Ferreira, verdadeiro amigo dos *Ecos de Cacia*, que assim como sua esposa e filha, as sr.ªs D. Joaquina da Conceição Ferreira e D. Margarida da Silva Ferreira Figueiredo, e sua sobrinha mademoiselle Rosa Ferreira, foram de uma gentileza sem limites para todos os presentes. Gentileza que se estende tambem a António, Armando e Sebastião Nunes Ferreira, assim como a Alfredo da Silva Ferreira, e á pequenina Olívia da Conceição Ferreira, que devido á sua graciosidade e, nos deu alguns momentos de alegria, em que nos sentimos tambem por vêzes crianças.

As 13 horas foi-nos oferecido um almoço, que consistiu numa *boa bachalhoadi com grêlos*, no dizer do Povo

Seguiu-se, uma visita a bordo do navio de salvamento *Patrão Lopes*, que se encontrava ao largo, e para o qual nos dirigimos, numa babeira, na companhia de valorosos marinheiros, sob o camarada do nosso amigo, o 1.º sa-jento Abel Nobre, e do nosso querido director, redactor e colaboradores em Lisboa, Carlos Regueira Santos, e José Figueiredo Junior, e os nossos amigos e assinantes sr. José Nunes Ferreira, estimado funcionario da Imprensa Nacional, e Joaquim Barata, digno agente da Policia de Segurança Publica, que admiraram a unidade que honra a Marinha de Guerra.

Após a visita, e já em terra, foi fornecido um "slanche", o qual decorreu na maior das harmonias.

Cêrca, das 18 horas, o convite do sr. José Nunes Ferreira, foi novamente servida uma refeição, a que apele dedicou ao seu querido netinho, que no dizer dele: *É a vida da sua vida*.

O que serviu de pr texto á troca de vários brindes, em que fizeram, uso da palavra, diversos oradores, que na sua maioria elogiaram a forma co-

mo tem seguido a sua róta, o humilde jornal, como é o nosso, mas que tem por lêma, o seguinte:

—Defender, Cacia, em tudo e por tudo. E isso feito, será para a sua direcção, o maior dos orgulhos.

Também em casa, do sr. José Figueiredo Junior, foi oferecido, um pequeno "copo de agua", bude se tiraram algumas fotografias que servirão amanhã, de recordação de momentos, em que a palavra *Felicidade* não é extranha!

Na casa deste nosso amigo, usaram da palavra o nosso querido e distinto redactor em Lisboa, Anibal Cruz, que fez o elojo de todos aquêles, que com sacrificio, não deixam contudo de dar a sua assinatura, protegendo assim, o jornal.

Outros se seguram, tendo por último falado, o illustre jornalista sr. Carlos Regueira Santos, que em breves palavras, agradeceu todas as deferencias.

A' noite, numa intima ceia, foi mais uma vez homenagiado, o nosso querido director sr. José Marques Damião, que foi alvo, duma grande manifestação de simpatia.

Quantos trabalham nos *Ecos de Cacia* sentem-se orgulhosos pelas manifestações de carinho prestadas ao seu director.

Ventura da Cunha

Realizou-se na passada quarta-feira dia 16 o levantamento dos ossos do desventurado Ventura da Cunha, no cemiterio do Alto de S. João.

Estava presente sua esposa a sr.ª D. Assunção Santos Cunha, seu filho Evangelino Santos Cunha sua mulher Augusta Dias da Cunha, Natalia dos Santos Cunha Nogueira, seu esposo o sr. Alfredo Nogueira, e Manuel Ventura e tambem pessoas das suas relações.

Os restos mortais de Ventura da Cunha repousaram numa linda urna de mogno estando num jazigo da C. M. L.

DR. TOMAZ D'AQUINO Medico SARRAZOLA



ANOS

Faz anos no dia 27 de Novembro, a gentil menina, Joana Nunes, filha do sr. José Simões André, residente na Quinta do Loureiro. A aniversariante desejamos que conte muitos mais. Os nossos parabens.

Fêz 11 risonhas primaveras no dia 17 p. p. o menino Manuel Ferreira Marques Damião, filho do nosso Director. Para o aniversariante muitos parabens.

Completo no dia 12 de Outubro 23 anos o nosso prezado amigo e assinante sr. João Afonso Corte Real Fernandes, natural da Quinta e estimado empregado da Caixa Geral de Depósitos de Lisboa, filho do sr. Laurentino Afonso Fernandes e da sr.ª D. Maria Carlota Corte Real Fernandes. Os nossos parabens.

No dia 9 do proximo mes de Dezembro completa mais uma primavera o nosso amigo sr. João Maria Mirco, nosso conterrâneo residente na capital.

Tambem no dia 7 do mesmo mes passa o primeiro aniversario da sua interessante filhinha Olinda.

Ambos as nossas felicitações.

No dia 1 do proximo mes completa mais um aniversario natalicio a sr.ª D. Ana Antunes Almeida Pais Condessa, e no dia 19 do mesmo mes a interessante menina Maria Izabel Pais Condessa Lopes, respectivamente, veneranda mãe e sobrinha do nosso querido colaborador sr. Pais Condessa, de Lisboa.

Muitos parabens.

NO ECOS

Deram-nos a honra de suas visitas os Srs. Manuel MIGUEIS Junior, Carmindo Marques Ferreira, Cesar de Matos, Mario de Matos Pereira e António Macedo da Cunha.

DOENTES

Encontra-se muito mal com uma dor no fígado o sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de panificação, na Lousa de Cima.

Encontra-se muito doente o sr. António Pires d'Almeida, o (Sombreiro), com uma doença que nós ignoramos.

Tambem tem estado muito mal a sr.ª D. Maria de Lourdes.

As enfermos desejamos-lhes as suas rapidas melhoras

Esteve doente, mas, felizmente encontra-se quasi restabelecido, o laureado autor do nosso folhetim sr. Pais Condessa de Lisboa.

Fazemos votos pelas suas completas melhoras.

Tem passado incomodada de saude a sr.ª Emilia Mar-

ques Nunes, esposa do nosso amigo sr. Manuel Nunes Marques, de Lisboa.

NASCIMENTOS

Deu á luz no passado dia 21 do corrente, uma interessante criança do sexo masculino, a sr.ª D. Helena da Conceição Maia Forte, esposa querida, do nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco da Silva Forte, estimado comerciante da praça de Lisboa. A mãe e filha, que se encontram bem, desejamos assim como ao sr. Francisco da Silva Forte, a maior das felicitações.

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, no dia 11 do corrente, a esposa do nosso assinante sr. António da Silva Matos, residente em Lisboa.

ESTADAS

Estiveram em Mataduchos, de visita a suas familias, no último dia 15, os nossos prezados amigos srs. António Morais e Francisco Forte, comerciantes em Lisboa, aonde regressaram no dia imediato, em automovel.

Esteve em Lisboa, de visita ao seu estremecido irmão sr. Marcelino da Cruz, a sr.ª Rosa Marques da Cruz, de Taboeira, tendo assistido ao batisado de uma sua sobrinha, servindo de madrinha, á qual deu o nome Izilda.

Depois de passar alguns dias em Angeja, retirou-se para Lisboa o nosso estimado amigo e assinante sr. Abilio Nunes Branquinho, considerado funcionario superior da Companhia Nacional de Alimentação.

Estevena Povoá de visita a sua familia, o nosso amigo sr. António Maria Marques, estimado comerciante em S. João do Estoril (Lisboa).

INSPECÇÕES

Nas ultimas inspecções ficou izento do serviço militar o nosso amigo sr. Ricardo Rodrigues Branco, a quem dirigimos um abraço por conseguir os seus desejos.

• República •

Ao brilhante diario de Lisboa *República* agradecemos as amáveis palavras que dirigiu ao nosso director pela visita que este faz á sua redacção e pela transcriçáo da notícia sobre a doença do illustre jornalista sr. Ribeiro de Carvalho, a quem continuamos fazendo os mais ardentés votos pelas suas melhoras.

VER A 4.ª PAGINA

Morreu José Joaquim de Almeida

O mais velho dos «repórteres» dos jornais de Lisboa

José Joaquim de Almeida, que a morte levou esta noite, era o decano dos profissionais do jornalismo de Lisboa.

Morreu ao cabo de 51 anos de serviço activo, pois iniciou a sua carreira em 1831, no *Jornal da Noite*.

José Joaquim de Almeida trabalhou, ainda, na *Gazeta de Portugal*, *Batalha*, *Lisbonense*, *Meio Dia*, *Portugal*, *Português*, *A Noite*, *A Tarde*, *Repórter*, *Correio da Tarde* e, desde 1893, no *Diario de Noticias*, a cuja redacção pertencia, actualmente.

Os restos mortais do velho jornalista, que era pai do tambem nosso colega Ilidio de Almeida, a quem apresentamos os nossos pesames, serão trasladados, hoje, ás 21 horas, para a sede do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, de onde o funeral sairá, amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

UM VULTO

ALFREDO AUGUSTO CESAR DA SILVA

Morreu, deixando em todos quantos o conheceram a maior tristeza...

Morreu; mas para sempre recordaremos quem foi o illustre professor e escritor sr. Alfredo Augusto Cesar da Silva, cujo funeral, que saiu da sede da Associação do Registo Civil, constituindo uma grande manifestação de pesar.

N. R. No próximo número, apresentando desde já, sentidos pesames á familia enlutada, do nosso colaborador sr. Carlos Regueira Santos, amigo intimo do estinto, publicaremos um artigo, em homenagem ao morto, assim como os seus ultimos versos escritos já no leito de morte.

No funeral *O Ecos de Cacia*, fez-se representar pelo nosso director, redactor e colaboradores em Lisboa, respectivamente José Marques Damião, Anibal Cruz, Mario Nunes Barata e Carlos Regueira Santos.

Bilhetes de comboio a meio preço

A C. P. resolveu organizar um serviço especial de bilhetes de ida e volta, com a redução a 50 por cento, de todas as estações das suas redes, por ocasião do encerramento da Exposição Industrial.

Os bilhetes têm validade de 1 a 5 de Dezembro, sendo válidos, para a volta, até 6.

Dr. Santos Reis

Dá consultas e fáz qualquer tratamento, todos os dias, em Lisboa, na RUA DO AMPARO, 82-1.º

DE LISBOA

GRUPO DOS AMIGOS DE INFANCIA

Como os jornais diarios noticiaram, realizou-se no passado domingo, na sede do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, uma sessão solene, comemorativa do 25.º aniversario da fundação do «Grupo dos Amigos da Infancia».

Depois, dos valorosos republicanos, srs. tenente Baptista Alvarez e Pinto Casteleja, disertarem largamente, sobre o papel das colectividades particulares, que só têm em mira praticar o Bem, fez uso da palavra, o nosso distinto colaborador sr. Carlos Regueira Santos, que em nome, do nosso prezado colega *República*, e do seu director, o prestigioso democrata, sr. Ribeiro de Carvalho, agradeceu as palavras de elogio a obra desenvolvida ao seu jornal, em prol da Instrução e da Beneficência.

Em largos traços, recordou os saudosos, amigos do Povo que foram os saudosos demokratas srs. drs. Magalhães Lima e António José de Almeida, a quem teceu os maiores elogios, recordando-os como dois verdadeiros apóstolos.

No final o sr. Carlos Regueira Santos, foi mais uma vez, consagrado, na sua difficil tarefa de orador popular, com uma prolongada salva de palmas por milhares de pessoas, entre as quais, se viam, o nosso director e o nosso querido camarada sr. Anibal Cruz.

Realizou-se em seguida, um sarau á franceza, que decorreu muito animado.

Instantaneo

Sempre de chapéu ao lado, A andar nos bicos dos pés Em toda a parte dá brado Este rei dos chimpanzés.

Reparem, quando ele passa Todo a saracotear-se, Como com tamanha graça A sombra mira a balar-se.

Tarado, conflituoso. Bacharel em Estulticia Todos n'este presunçoso Viram só inda impericia,

Um dia estando a sonhar Um Jornal idealizou. Seguiu-se-lhe o *dispertar*... Um *dispertar* que gosou!

Querendo *armar* um dia, o tolo, Dos Calhordas em mentor, Passou pelo *desconsolo* De ninguém lhe dar valor.

Para no mundo se's alguem, Bem te cansas rapasito; Só se tentasses tambem Vorouof e macaquito.

S. Reis.

EXPEDIENTE

O *Ecos de Cacia* está procedendo á cobrança de todas as assinaturas atrasadas. Assim, pede a todos os seus assinantes que estejam em atrazo o favor de mandarem liquidar os seus débitos a esta redacção.

Se'n cobrança regular não á jornal que possa viver.

De todos: quer do continente, quer do ultramar, quer do estrangeiro esperamos que correspondam ao nosso apêlo.

Arranjar um assinante, é dar uma prova de dedicação a este jornal.

Recita

Promovida pelo Grupo Nacional de Scouts n.º 56 - Dr. Avelino Gonçalves, de Cacia, realiza-se uma recita no proximo dia 4 de Dezembro, revertendo o

produto da mesma em beneficio dos melhoramentos de que carece a igreja matriz da nossa freguesia e que devem ser iniciados em breve.

Atento o fim a que esta recita se destina, é de esperar que todos auxiliem tão nobre gesto.

ANUNCIAR NO «ECOS»

O Grito do Povo

É com este titulo, que brevemente em Lisboa virá á luz da publicidade um novo jornal, dirigido pelo nosso querido amigo e illustre jornalista sr. Carlos Regueira Santos, tendo como chefe de redacção o distinto camarada em Lisboa, sr. Anibal Cruz, e respectivamente, secretario da redacção, administrador e editor, os nossos queridos amigos, srs. Fausto Antunes, e José Figueiredo Junior.

A doutrina a defender do nosso futuro colega, é a da República, Livre Pensamento e Instrução.

A sua redacção é na Travessa Nova de S. Domingos, 34 1.º—Lisboa.

NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA

NATAL...

Natal! Noite nublada, frio intenso!
A neve vai caindo de mansinho.
Parece a aldeia um lençol imenso,
Um lençol todo branco, todo linho.

Os lavradores salgam o toucinho.
Na capela, o sacrista queima incenso.
Só para «ver nascer o Deus anjinho»
O povo forma um cordão extenso.

O abade recebe as «prendasinhas».
Vem dar-lhe um pato a filha do Mateus?
O «Manel» da Ti'Chica trás galinhas.

Outro, entrega um coelho, humildemente
Por fim, todos regressam bem com Deus.
Um pobre estende a mão, inutilmente.

Lisboa.

JORGE DE PAIVA

MATADUÇOS E ALUMIEIRA

CODIGO DE ESTRADAS
Continuação

Artigo N.º 24, Os veiculos não automoveis, para transporte de passageiros ou mercadorias, são obrigados a ter colocados, em lugar bem visivel, uma chapa indicativa do respectivo residio da camara a que pertencerem, a qual será construida por forma que se não possa deteriorar facilmente.

Exupetuum-se:

1.º Os carros pertencentes aos serviços do Estado.

2.º Os carros da lavoura, aos quais serão pelas respectivas camaras municipais, distribuidos gratuitamente numeros de matricula, podendo arrequisição ser feita em papel cumum, e não careando de ser renovado.

Aquele numero bem como nome do concelho em cujo municipio o cargo estiver matriculado, e, ainda a palavra isento deverão ser escritos no proprio veiculo, ou em placa ne e afixada, em lugar visivel.

Continua.

As Bixigas

Atacada com esta terrivel doenca, acaba de chegar de Coimbra onde estava com seu marido na sua Padaria de Mesura, a sr.ª Gracinda Fernandes Tavares, esposa do sr. Manuel Tavares.

É seu medico assistente, o Ex.º Sr. Dr. Tomaz d'Aquino, o qual tem empregado todos os seus melhores esforços para que a terrivel doenca não passe d'ali.

Fazemos votos, para que todos os esforços empregados por sua Ex.ª sejam corados de bom exito.

E para a doente, vai o desejo de umas rapidas melhoras.

Perdeu-se

Uma gazeta que faz parte de uma lanterna a petroleo.

Desde a taberna do sr. Manuel Soares até ao fim do lugar.

Pede-se a quem a encontrar para que a entregue na mesma taberna.

Visado pela Comissão de Censura.

Carta — DE — ANGEJA

O TEMPO—Nos ultimos dias da semana chueu torrencialmente, a ponto de algumas ruas ficarem quasi intransitaveis, e asaguas do Vouga aumentam de dia para dia.

REPARAÇÕES — Como já temos noticiado por algumas vezes, vão muito adeantados os serviços na estrada nacional n.º 8, que liga a nossa freguia com a vizinha freguesia de Cacia. É um melhoramento que vem beneficiar devéras aqueles povos, visto que esta estrada se encontravam num péssimo estado devido ao muito trânsito.

--Tambem estão em vias de serem concluidos os trabalhos de renaração na velha ponte que liga Angeja a Cacia.

DOENTES — Encontra-se já na sua residencia, vindo do hospital de Agueda, onde foi fazer uma melindrosa operação, a esposa do nosso amigo e conterrâneo sr. João Mendonça. Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento da estimada senhora.

--Tambem se encontra no hospital de Lisboa, a fim de ser operada, a nossa conterrânea sr.ª Emilia Alha, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Tem passado incomodada de saude a sr.ª Luiza Marques da Silva, a quem, igualmente, desejamos melhoras.

ANOS — Fez no passado dia 25 do corrente as suas 18 risonhas primaveras o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Marques da Silva, pelo que lhe endereçamos os nossos parabens.

CASAMENTO—Está para se realizar muito brevemente o enlace matrimonial do sr. Manuel Mateus com a gentil menina Luiza Felix. Antecipadamente lhes desejamos as maiores felicidades.

22 | 11 | 932.

Viva a República!

É um livro republicano e liberal, com colaboração dos Srs.:

GENERAL SÁ CARDOSO
DOCTOR ORLANDO MARÇAL
ESCRITOR SEVERO PORTÉLA
JORNALISTA RIBEIRO DE CARVALHO

e outros vultos da Democracia, que toda a família republicana deve adquirir.

Este oportuno trabalho do jornalista republicano e liberal Carlos Regueira Santos, comemorando o 22.º ANIVERSÁRIO da República Portuguesa, já foi posto á venda.

Apresenta-se com marcante aspecto gráfico e com uma capa a cores reproduzindo uma cena das mais vibrantes do tempo da propaganda

O preço deste livro é de Esc. 5\$00

e será enviado a todas as pessoas que o peçam, á cobrança, sem mais despesas, para que assim todo o POVO REPUBLICANO E LIBERAL possa adquirir esta formidavel obra.

Reserve já os seus pedidos num simples postal dirigido a:

EDIÇÕES ORIENTE

Rua Almirante Pessanha, 3 e 5

(ao Carmo)

L I S B O A

O número de desempregados

EA SITUAÇÃO GRAVE QUE ESTÃO ATRAVESANDO MILHATES DE PESSOAS

O desemprego é um problema de gerais inquietações, em todo o mundo. E' um problema politico em alguns países e revestido de graves aspectos sociais em todos eles. E' uma consequência da Grande Guerra, um legado penoso junto aos milhões de cadáveres que a ambição dos homens provocou.

Todos os países, por uma legislação especial, procuram atenuar os efeitos de uma grande causa: o desequilibrio económico das nações. Mas a situação mantém-se e tende a agravar-se. As comissões de organização de cadastros e os auxilios aos desempregados nada resolvem de pratico. Falta trabalho e enquanto ele não houver, falta também a solução.

Entre nós, pensa-se também em atenuar os aspectos da crise do desemprego. Está a funcionar um Commissariado do Desemprego. Por outro lado o Instituto de Seguros Sociais está fazendo

o senso da população dos desempregados. De vez em quando, surgem algarismos, números aterradores, uma demonstração pavorosa do mal estar que para aí se arrasta.

As últimas estatísticas acusavam, em 31 de Outubro, cerca de 30 mil desempregados. Número exacto? Será difícil saber-se se esses trinta mil são todos quantos existem em Portugal. Muitos desempregados não se inscreveram por variadíssimas razões. Não se sabe oficialmente da sua existência. Não é possível, por esse motivo, afirmar-se que em Portugal só haja aquele número de individuos sem trabalho.

Mesmo assim, trinta mil desempregados é uma cifra arrepiante, suficiente para atestar o quadro da miséria portuguesa. São urgentes as medidas que venham pôr cõbro á situação aflitiva de milhares de pessoas que só do trabalho vivem.

E as soluções parecem-nos distantes, o que quer dizer que a miséria alastra.

Da «República»

O Paraiso

Em frente á Capitania AVEIRO

(N.º 4) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Distribuição

Scena IV

Coquin (só)

Se éla me trocasse por outro, estava irremediavelmente perdido, porque me descobria tudo o que tenho feito até á data, mas antes de o fazer, ou éla ou eu!

Scena V

O mesmo e Capron

Capron

(entra do F. E.)—há novidade, foi algum cavalheiro que por graça abriu a porta! (a Coquin)—já lestes o Matin d'hoje?

Coquin

Ainda não, porquê?

Capron

Então lê com atenção e não te atrapalhes! (dá a Coquin o jornal)

Coquin

(pêga no jornal e de repente lê com muita atenção as ultimas noticias. Capron não tira a vista de cima de Coquin)—

Gente pórcá. O que servia isto para nós? Enfim há de tudo, se não fosse estávamos arranjados. (dá o jornal a Capron)

Capron

A freguezia hoje anda toda fugida, isto é mau sinal!

Coquin

Ainda é cêdo, que eu d'aqui a bocado também me retiro tenho que vêr.

Capron

Então não esperas pela Gaby?

Coquin

Espero, entretanto, dá-me qualquer coisa para eu beber!

Capron

Já não pergunto o que tú bebes, porque já sei qual a tua bebida preferida! (vai buscar uma garrafa de licor e um copo)

Coquin

Não queres fazer-me companhia com um copo?

Capron

Julgas que é só para tí? E eu ficava a olhar... (ouve-se u-

ma buzina de automovel, como que tivesse parado á porta)

Coquin

(e Capron ficam olhando um para o outro, como que desconfiados)—Temos a policia em campo:

Scena VI

Os mesmos, Arlete e Pince-maille

Arlete

(vem acompanhada de Pince-maille, éla vem elegantemente vestida e guarda pó e Pince-maille, vestido de chauffeur)

Pince-maille

(dentro)—Por aqui, por aqui Mademoisele. Pode estar descansada que não há novidade! (entram e sentam-se á D. B. e bate as palmas)—Ó da casa, trás qualquer coisa para se beber.

Capron

É para já, freguez! (vai até junto da meza, onde se encontra Arlete e Pince-maille)—Então o que há de ser? (como tivesse ouvido o que éles desejam)—Vem já meu bom freguez! (coloca logo em cima da meza copos e uma garrafa de Cognac)

Arlete

(para Coquin)—É servido?

Coquin

Agradecida!

Pince-maille

(para Coquin)—Não faça cerimónias!... (Coquin e Capron de vez em quando fazem uma troca de olhares)—Pois é como lhe digo Mademoisele, a nossa descoberta ainda há de ser hoje feita!

CONTINUA

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cera, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

FARMACIA LUSITANA
DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento
LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do districto.

Só vende BARATO a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Compram-se nutras de Leite pelo preço mais alto no mercado

Fábrica de Latónios de Avanca, Lda

Avanca

Maquina de Gelo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quilo; leite e mantiegas, fabricadas pelos processos mais modernos.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas. Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr Para Crêr

Soalho, Fôrto e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Tintões para posos. Tiram-se Orçamentos gratis, encarga-se de qualquer especie de Carpintarias.

ANTÓNIO SOARES DA SILVA
Mataduços—AVEIRO

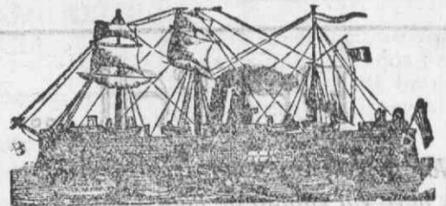
—DE—

Officina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA COSTA

suagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

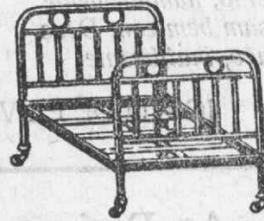
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico. Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filho

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.